

MASSA DE PLÂNTULAS: BIOINDICADOR DA QUALIDADE DA ÁGUA DO CÓRREGO ARARAS, MONTE CARMELO - MG

Maria Gabriele Pereira Gomes ¹, Iasmim Bonifácio Belmiro dos Santos ¹, Luiz Gustavo Martins Soares ¹, Vitoria Cristina Caixeta de Jesus ¹, Ricardo Falqueto Jorge ¹, Cinara Xavier de Almeida ¹

¹ Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Monte Carmelo, Minas Gerais;
(maria.gabriele@ufu.br)

RESUMO: O planejamento do uso e ocupação do solo na bacia hidrográfica que evitem e minimizem problemas de erosão são de fundamental importância para a sustentabilidade da agricultura, produzindo alimentos seguros e, sem, no entanto, afetar a qualidade da água. Contudo, a crescente introdução de substâncias tóxicas nos ecossistemas aquáticos e a constante utilização dos recursos hídricos têm aumentado a demanda por estudos que visem monitorar a qualidade das águas. Assim, estudos com organismos bioindicadores que visam fornecer respostas do tipo fisiológica, bioquímica, genética, comportamental, entre outras, indicando também a presença ou o acúmulo do poluente em seus tecidos são muito importantes. Objetivou-se, dessa forma, com este trabalho utilizar a alface (*Lactuca sativa*) como ferramenta bioindicadora para monitoramento da qualidade das águas superficiais, na microbacia do Córrego Araras, Monte Carmelo-MG. Para isso, em janeiro de 2024, foram coletadas amostras da água, em cinco pontos dessa microbacia, em quatro repetições. O bioensaio foi composto pelo monitoramento dos parâmetros, germinação, massa verde e seca das plântulas de alface. Os resultados foram submetidos à análise de variância (teste F) e as médias comparadas pelo teste de Scott-Knott a 5% de probabilidade. Os resultados mostraram que a germinação, a produção de massa verde e seca das plântulas de alface não foram afetadas, verificando-se, portanto, que não houve diferenças entre os pontos de amostragem, concluindo-se que a alface mostrou-se eficiente na avaliação da qualidade das águas superficiais da microbacia do Córrego Araras. Contudo, há a necessidade de estudos contínuos que utilizem essas ferramentas para monitorar a presença ou não de substâncias tóxicas nos ecossistemas aquáticos, visando a sua preservação.

Palavras-chave: águas superficiais, bioensaio, *Lactuca sativa*. *Crispa*.

AGRADECIMENTOS: os autores agradecem ao CNPq, à FAPEMIG, LABQ e LAGEN-ICIAG-UFU.